

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

acadêmica o contato com os pacientes, realização de exame físico, de técnicas e procedimentos de atribuições do enfermeiro e o desenvolvimento de todas as etapas do processo de enfermagem. A segurança do paciente cirúrgico e boas práticas na assistência de enfermagem às metas internacionais de segurança do paciente também foram abordadas no decorrer do curso. O curso de capacitação para graduandos em enfermagem é uma ferramenta de suma importância para o aprimoramento do acadêmico em sua formação profissional. O curso introduz o aluno no ambiente hospitalar, proporcionando-lhe vivenciar situações reais sob supervisão de um profissional experiente, o que o torna mais preparado e seguro para inserir-se no mercado de trabalho. Palavra-chave: Educação em Enfermagem; Enfermagem Perioperatória; Estágio Clínico.

MITOS EM CUIDADOS PALIATIVOS: RELATO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

Gislene Pontalti; Caren de Oliveira Riboldi; Tânia Maria Massutti; Fernanda Niemeyer

Cuidado paliativo é uma área de atuação que visa proporcionar qualidade de vida ao paciente com doença avançada, incurável e progressiva, a qual pode acarretar sofrimento físico, psíquico e/ou espiritual. Os princípios norteadores são: afirmar a vida e considerar a morte como um processo natural; não acelerar nem adiar a morte; integrar aspectos psicológicos e espirituais; possibilitar que o paciente viva ativamente; auxiliar familiares no luto; promover abordagem multiprofissional; melhorar a qualidade de vida; abordar todos estes aspectos o mais precoce, independentemente da fase em que a doença se encontre. Nesta perspectiva, prioriza-se um plano terapêutico individualizado, respeitando as singularidades. Frente este novo olhar, que rompe com elementos da prática assistencial tradicional, identificam-se mitos relacionados à equipe, paciente e família, os quais devem ser desconstruídos para que não se tornem barreiras. O objetivo do presente relato de experiência é descrever os mitos vivenciados pela equipe, paciente e família em cuidados paliativos. Mito constitui uma narrativa simbólica que busca explicar a realidade, podendo se referir à crenças comuns sem fundamento científico. Muitas afirmações dessa natureza são identificadas em Cuidados Paliativos, tais como: “é para quem está morrendo”; “só contempla adulto com câncer”; “morfina mata ou vicia”; “todos os pacientes são sedados”; “a dor é inevitável e normal”; “pratica-se eutanásia ou suicídio assistido”. Essas declarações são desconstruídas na medida em que pacientes em cuidados paliativos têm uma sobrevida maior do que outros com o mesmo diagnóstico. Além disso, há uma infinidade de doenças que recebem esse tipo de cuidado, abrangendo idosos, adultos jovens, adolescentes e crianças. O controle da dor é um dos principais focos no tratamento e a utilização de opióides é uma alternativa eficaz, havendo critérios definidos para a sedoanalgesia, respeitando aspectos éticos. Todas as medidas terapêuticas são compartilhadas por uma equipe multiprofissional, evitando instituir terapias fúteis, ou seja, sem benefícios frente à evolução da doença e perspectiva de sobrevida. A vida humana chega ao fim e é possível finalizar esse ciclo de forma digna, minimizando o sofrimento em todas as suas dimensões. A equipe enfrenta desafios constantes, relacionados à desconstrução de mitos provenientes de uma cultura centrada no curar. E em alguns momentos, cuidar (paliar) é mais que curar. Palavra-chave: Enfermagem; Cuidados Paliativos; Atitude Frente à Morte.

PLANEJAMENTO DE ALTA EM PACIENTES PORTADORES DE GERMES MULTIRRESISTENTES COM NECESSIDADE DE CATETERISMO VESICAL INTERMITENTE: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O CONTEXTO EDUCACIONAL E MULTIPROFISSIONAL

Carmen Eliana de Mello Campos; Leandro Augusto Hansel; Andreia Barcellos Teixeira Macedo; Deborah Bulegon Mello; Gisele Gomes Peres; Mozara Mota Gentilini; Camila Neumaier Alves

Introdução: O sexto andar ala sul do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) é uma unidade de internação especializada no atendimento de pacientes portadores de germes multirresistentes

(GMR). O perfil destes indivíduos inclui longo período de internação, muitas comorbidades e alto risco de complicações. Observa-se que muitos pacientes recebem alta com necessidade de cuidados a nível do domicílio, como o cateterismo vesical intermitente ou SVA, atividade que envolve a atuação da equipe multidisciplinar para o planejamento de alta hospitalar. Objetivo: apresentar o planejamento de alta de um paciente portador de GMR, com necessidade de SVA domiciliar. Método: trata-se de um relato de experiência, de uma atividade que envolve equipe multidisciplinar. Resultados: Primeiramente, a necessidade de realização da SVA é discutida entre equipe médica, enfermagem, serviço social e paciente e/ou cuidadores, com objetivo de definir quem irá realizar o procedimento. A partir desta conversa, duas atividades ocorrem concomitantes: a educação da pessoa responsável pelo procedimento no domicílio, realizada pela equipe de enfermagem; e a organização da rede de apoio, para acompanhamento em casa e fornecimento do material, realizado pelo serviço social. Entende-se que o processo de educação é contínuo e gradativo, ocorrendo em três etapas, as quais são realizadas pelo enfermeiro, com apoio dos técnicos em enfermagem: primeiramente, os enfermeiros realizam a demonstração do procedimento, orientando como o responsável deverá fazer no domicílio. Em um segundo momento, o acompanhante é convidado a participar do procedimento, demonstrando o que entendeu. Posteriormente, o responsável passa a realizar o procedimento, com a supervisão dos membros da equipe de enfermagem. Faz parte também do papel do enfermeiro, sinalizar a necessidade de atendimento do serviço social, o que é realizado através de consultoria. Os casos são discutidos através de rounds semanais da equipe multiprofissional do setor. A instituição possui material didático específico, o que é fornecido no decorrer das orientações. Conclusão: Diante do exposto, é possível observar que a continuidade do cuidado necessita ser trabalhada em rede, com envolvimento multiprofissional focada no paciente. A orientação e treinamento adequados, assim como articulação da rede de apoio, pode reduzir a chance de reinternação hospitalar nestes pacientes, que já apresentam várias comorbidades. Palavra-chave: Sondagem Vesical de Alívio Intermitente; Equipe Multiprofissional.

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO TRANSCULTURAL DO INSTRUMENTO EDMONTON SYMPTON ASSESSMENT SYSTEM

Daiane da Rosa Monteiro; Miriam de Abreu Almeida

O objetivo do estudo foi realizar a tradução e adaptação transcultural, para o português do Brasil, do instrumento Edmonton Symptom Assessment System (ESAS-r) para uso em Cuidados Paliativos. A ESAS-r é composta de nove sintomas e mais um opcional a ser inserido pelo paciente. O referencial metodológico foi composto de seis etapas: tradução, realizada por dois tradutores independentes; síntese das duas traduções; retrotradução, por outros dois tradutores; revisão por comitê de especialistas, com a intenção de avaliar as equivalências semântica, idiomática, experimental e conceitual; pré-teste, composto por 30 participantes, sendo eles 10 pacientes, 10 familiares e 10 enfermeiras; e submissão da versão traduzida aos autores do instrumento original. Como resultado foram realizadas algumas alterações no título, enunciado e em determinados termos do instrumento para adequação da gramática e vocabulário. De modo geral, a maioria dos participantes do estudo entendeu o significado das palavras referidas na versão traduzida da ESAS-r. Houve somente uma dúvida com relação ao termo náusea. Foi sugerida a inserção de uma explicação sobre o significado da palavra náusea, assim como recomendada a padronização de termos em ambos os lados do instrumento e a substituição da palavra depressão por tristeza. Esta Escala poderá ser utilizada tanto por pacientes, quanto por familiares e profissionais da saúde, estando a verificação das propriedades psicométricas em processo de construção. Palavra-chave: Cuidados Paliativos; Escalas; Enfermagem.